



GEOGRAFIA ECONÔMICA E ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO: REFLEXÕES A PARTIR DO G7 71 – ENANPEGE 2021

Regina Helena Tunes (UERJ)

Leandro Dias de Oliveira (UFRRJ)

Denis Castilho (UFG)

Luciana Buffalo (UNC, Argentina)

Claudio Zanutelli (UFES)

Pressuposto

O entrelaçamento teórico entre a geografia econômica, a economia política e a ecologia política promove não somente a atualização e ampliação de debates sobre o mundo do trabalho, a produção de territórios em diferentes escalas, envolvendo, além da produção e da circulação, a distribuição, a troca e o consumo de mercadorias, a utilização da natureza-recurso e a própria localização, impacto e transbordamento de empreendimentos fabris, mas também permite refletir sobre os novos processos de “desenvolvimento” local-regional; as concretudes, imaterialidades e conflitividades do conhecimento, da inovação e da tecnociência; a constituição de redes geográficas, de espoliação e de poder; as relações entre Estado, corporações e diferentes frações do capital; e os processos de metropolização, financeirização e reestruturação econômico-ecológico-espacial.

Em meio a esta agenda renovada do campo da geografia econômica (e também da geografia da indústria), nosso foco com este Grupo de Trabalho foi aproximar investigadores que desenvolvam pesquisas nos seguintes temas: [1] globalização, financeirização e suas implicações na constituição de cadeias produtivas em diferentes escalaridades; [2] processos de industrialização e de expansão da “modernização” territorial, especialmente nas economias periféricas; [3] neoliberalismos, meio, ecologia política e questões socioambientais; [4] o papel da ciência, da tecnologia, da informação e das redes técnicas no processo de integração e/ou produção de territórios, na criação de novos arranjos espaciais e nos sistemas espoliativos; [5] a produção flexível, as transformações no mundo da fábrica, a inovação e as novas formas de trabalho, acumulação e resistência.



Temáticas Centrais

Ao todo, o Grupo de Trabalho Geografia Econômica e Economia Política do Território recebeu 62 inscrições de trabalhos, um número bastante significativo e que extrapolava as nossas expectativas iniciais. Após as avaliações realizadas, chegamos ao número de 47 trabalhos aprovados, os quais foram apresentados nos quatro dias de trabalho reservados às atividades do GT.

Preliminarmente, os temas foram agrupados em sete grupos principais: [1] Geografia e Indústria; [2] Geografia Econômica e Meio Ambiente; [3] Financeirização; [4] Inovação e modernização capitalista; [5] Planejamento, ordenamento, integração espacial, arranjos territoriais e circuitos da economia; [6] Internacionalização, migrações e estratégias empresariais; e [7] Formação territorial do Brasil. Isso permitiu aproximar temas e ajustar os debates em cada momento.

Após as apresentações e os debates subsequentes realizados no âmbito do Grupo de Trabalho 71 – Geografia Econômica e Economia Política do Território e buscando a realização de um novo agrupamento dos 47 trabalhos inscritos – ao todo, foram apresentados 42 trabalhos –, entendemos que as temáticas centrais das pesquisas podem ser agrupadas em três grandes eixos: [1] Geografia da Indústria: desenvolvimento, território e implicações socioambientais; [2] Inovação, financeirização, modernização e movimentos do capital; e [3] Planejamento, circuitos da economia, redes geográficas e formação territorial do Brasil, conforme apresentado na tabela a seguir:

Temas Centrais: Grupo de Trabalho 71 – Geografia Econômica e Economia Política do Território

Temas Centrais	Número de trabalhos inscritos
Geografia da Indústria: desenvolvimento, território e implicações socioambientais	18
Inovação, financeirização, modernização e movimentos do capital	14



Fonte: Organização dos autores.

Mesmo com os claros limites de exercício dessa natureza, ele foi capaz de revelar uma importante agenda de pesquisa do campo: a Geografia Econômica permanece na incessante busca de compreender as implicações do capital produtivo no território, em seus aspectos sociais, ambientais e econômicos, mas absorve os novos e complexos movimentos do capitalismo financeiro. A perspectiva nacional e a compreensão de Brasil permanecem, como foi possível avaliar, como um dos intentos dos pesquisadores do campo.

Encontros e Temas

Muitos temas foram tratados no decorrer das apresentações. No primeiro dia, questões sobre a formação de circuitos espaciais, dinâmicas territoriais e neoliberalismo se revelaram contundentes. Seja no Norte Fluminense, nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, seja por meio da compreensão da tilapicultura, que vem se destacando no mercado e já representa 51% da produção total da piscicultura nacional – provocada primeiramente como “eucalipto das águas”, mas apontada pelo autor da apresentação como “soja das águas” – e da produção do arroz no Rio Grande do Sul, muitas perspectivas analíticas se entrecruzaram. A dimensão da Algar, holding de telecomunicações, entretenimento, agronegócio, serviços de segurança, energias renováveis etc., demonstrou a complexidade do capitalismo contemporâneo. As relações complexas entre Estado, neoliberalismo e espaço estiveram presentes nos debates realizados.

No segundo dia, a questão industrial foi o foco de muitos trabalhos. A produção cervejeira, do “campo ao copo”, indicou que ao mesmo tempo em que explodiu o número de produtores de cerveja, a concentração produtiva permanece com a gigante AMBEV, cujas instalações da unidade de Campo Grande, Rio de Janeiro, ensejaram análise empírica. Advindas do Rio de Janeiro, pesquisas apresentaram a cidade de Queimados e a sua miragem do desenvolvimento, calcado na construção civil e no crescimento econômico destemperado, improfícuo e desigual numa cidade pobre, e Duque de Caxias, histórica cidade industrial, pela importância da Fábrica Nacional de Motores (FNM), da



REDUC (Refinaria Duque de Caxias – Petrobrás) e outros empreendimentos, mas que vive recentemente certa atenuação da geração de empregos na produção industrial local. Ainda em terras fluminenses, a Ternium, situada no bairro de Santa Cruz, sinalizava que no contexto do novo desenvolvimentismo brasileiro não houve grandes mecanismos de contato com a população do entorno, gerando impactos negativos diversos.

O circuito espacial das bordadeiras de Natal, Parnamirim e Mossoró, empreendedoras e autônomas e com uso complexo do território; a forte interação das indústrias químico-farmacêuticas em Montes Claros, com grandes números de importações e exportações; os danos ambientais causados, tanto em Barra Seca quanto em Barra Nova, pela instalação do Terminal Norte Capixaba na cidade de São Mateus (ES), com manipulação da lei, da ordem e de várias estruturas em prol dos interesses econômicos; o avanço territorial da silvicultura do eucalipto e a intensificação no avanço do uso da produção pela empresa Suzano; a reestruturação produtiva do Médio Vale Paraíba Fluminense; a adoção de um catálogo de ajustes ambientais, com pouco diálogo com a comunidade e primazia da técnica, da Prolagos, concessionária de água e esgoto que atende à Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, que permitiu mostrar que o epíteto de desenvolvimento sustentável é manobrável pelos interesses econômicos em tempos de privatização espaiada; foram também temas importantes tratados no segundo dia.

Além desses, foram discutidos: as redes materiais e imateriais e as territorializações dos migrantes italianos em Fortaleza (CE); o papel de Marília (SP), capital do alimento, como uma cidade média em contato com o mundo em meio à reestruturação produtiva do Oeste paulista; e o ferramental tecnológico advindo dos Sistemas de Informação Geográficas na orientação da atração de indústrias e mediação das apropriações das melhores parcelas do espaço urbano, mas que decerto oferece uma ideologia do desenvolvimento industrial, a despeito dos seus impactos, e promove o refinamento dos processos de exploração, por meio de redes técnicas e fórmulas de guerra fiscal.

No terceiro dia, uma das apresentações trouxe a questão do clube de futebol-empresa no Brasil que foi analisado como um fenômeno geográfico, inscrito no giro neoliberal e consequente empresariamento da gestão do futebol. A Amazônia foi discutida em duas apresentações: primeiramente, pela parte ocidental, a cidade de Tabatinga (AM), enclave militar de pouquíssimo contato com o próprio estado do Amazonas, é capaz de revelar a política territorial de fronteira da Amazônia, seja por mecanismos de defesa, seja pela criação de zonas econômicas especiais. Na parte sudeste da porção oriental, as redes



urbanas e gestão territorial permitiram refletir sobre os nós da gestão empresarial e da gestão pública e os desafios de controle do território.

O tema rede se mostrou central, o que demonstra a importância do movimento e das conexões nos estudos da Geografia Econômica: as dinâmicas do circuito de feiras e das redes de feirantes em Fortaleza (CE) e a convergência entre feirantes e consumidores; os arranjos do ordenamento espacial do saneamento, o atendimento excludente por meio de lógicas empresariais e financeiras e as graves diferenças espaciais no atendimento às redes de água e esgoto; a formação territorial e gênese da rede urbana de Goiás no século XVIII, como os seus primeiros núcleos, conexões e política de aldeamentos; a questão do transporte aéreo no Brasil, especialmente entre 1925 e 1965, integradores e marginalizadores do território; o papel das redes técnicas no uso e controle do território no eixo Goiânia (GO) – Anápolis (GO) – Brasília (DF), gerando modernização, competitividades, horizontalidades e verticalidades; a pecuária como forma de dominação territorial, em especial no cenário colonial brasileiro, promovendo uma divisão territorial do trabalho no litoral do Ceará, entre os séculos XVII e XVIII); a financeirização, as redes de relações de poder e expansão imobiliária a partir da MRV&Co, em Campos dos Goytacazes (RJ), no novo ciclo econômico na cidade nos anos 2000 ocasionado pelo “petrorrentismo”.

No último dia, foram abordadas as questões atinentes ao capitalismo financeiro. Inicialmente foi apresentado o universo da cobrança de pedágios de forma automática reforça a hipercapilaridade das finanças, combinado a fluidez das estradas com o pagamento dos pedágios em ritmo mais acelerado que a própria fluidez do território. Nesse sentido, as estradas se tornam artérias de circulação do capitalismo financeiro, com relações fortes entre as empresas do ramo bancário e articulações com *shoppings*, postos de gasolina e outros empreendimentos. A seguir, a financeirização do setor elétrico, estudada a partir do Amapá, demonstra o processo histórico de espoliação na Amazônia, enquanto o direito à energia elétrica e à água tem sido vilipendiados no estado.

Na apresentação seguinte, os fundos de investimento e a crise do capital nas concessões rodoviárias foram aproximadas da função ideológica de atomização dos participantes e substituição dos empreiteiros pelo capital financeiro propriamente dito, com agentes voláteis e específicos. Os mercados de recebíveis imobiliários, por sua vez, destacam a financeirização do complexo mercado financeiro-imobiliário e a securitização dos seus créditos, com inspiração estadunidense. Os fundos de pensão brasileiros também foram estudados especialmente como muito atuantes no mercado imobiliário comercial,



apresentando mais de 1 trilhão de reais em investimentos diversos, mas especificamente com 32 bilhões de reais investidos no portfólio imobiliário direto, como compras de imóveis, e indireto, por meio de títulos e outras formas de crédito, cada vez mais internacionais.

A seguir, nas apresentações, o foco foi nos circuitos do comércio atacadista de mercearia básica em Fortaleza (CE), onde foram investigadas as mercearias no Século XXI, caracterizando tipologias e demonstrando o funcionamento da logística de distribuição. Também mereceram destaques os seguintes temas: o papel e a importância da economia criativa, calcada na centralidade das pessoas e suas capacidades, e com foco no patrimônio, artes visuais e performáticas, mídias e criações funcionais, design e novas mídias; a formação de espaços inovadores em São Carlos (SP) e São José do Rio Preto (SP), com ambientes inovadores e combinação de novos produtos, processos e matérias-primas, que demandam fatores estruturais e condições gerais de produção para a criação de tais espaços; o papel da universidade como sistema de informação, vinculando território-identidade-valores-processos produtivos e entendendo a instituição como agente de transformação da realidade econômica, social e cultura.

Por fim, uma apresentação se centrou em compreender como a modernização do território brasileiro reverberou no desenvolvimento desigual do território goiano, recortado aqui entre 1930 e 1970, criando desigualdade entre o norte e o sul do estado, com uma maior densidade técnica na região sul, que passou a concentrar os maiores PIBs municipais; a última apresentação foi sobre a modernização capitalista e como ela foi imposta na Região do Darién-Urabá, Colômbia, um espaço periférico onde ocorreu de forma combinada a desmobilização das FARC e a ampliação da penetração do capitalismo no território colombiano, com base num modelo extrativista de riquezas naturais. Afinal, tratou-se de uma questão: *a modernização para a paz ou a paz para a modernização?* Eis a economia política do território em sua plenitude.

Palavras finais

A missão do GT foi buscar aproximar investigadores que tratem de temas, sempre em diferentes escalas e realidades. Não somente o objetivo foi atingido, mas extrapolado. São tantas reflexões ricas e virtuosas que se tornou impossível sintetizar a riqueza do Grupo de Trabalho. Resta-nos deixar nossos agradecimentos e dar os parabéns a todos que estiveram conosco e contribuíram para o debate.



as condições espaciais de produção, mas oferecendo um corte teórico-analítico fundamental para compreensão dos fenômenos econômicos em tempos de globalização-mundialização e profundas mudanças econômico-produtivas;

- **Moderniza, conforma, financeiriza, informa, aproxima, diversifica, coopera, consolida, forma, aglomera, inova, coloniza [em suas flexões possíveis]** – ficaram expressos os movimentos importantes que revelam o diálogo entre o tradicional e o moderno, o antigo e o novo, na atuação do capital, do Estado, dos trabalhadores na produção de uma economia política do território, em especial no Brasil Contemporâneo;
- **Capital, capitalista, mercado, economia, circuitos, produtivos, fundos, investimentos, desenvolvimento** – eis as engenharias conceituais e o léxico vocabular do capital e suas operações no espaço geográfico, detalhadas a partir de diferentes olhares, tratos interpretativos de autores de diferentes filiações e espacialidades diversas em nosso território;
- **Beneficiamento, atividades, arranjos, corporativo, plano, cadeia**, assim como **desigualdade, dano** – termos que expressam as formas processuais no território, que causam implicações diversas, modificam as trajetórias geográficas e as redes constituídas e geram impactos profundos no meio ambiente local, regional e mesmo nacional.
- **Por fim, conceito**, mas também **novo, novas, apontamentos, estudo** – todos termos que revelam a parcimônia proposta pelo Grupo de Trabalho perante as incertezas, dificuldades e desafios de interpretar fenômenos que são novos, complexos, multidimensionais e que certamente merecem aprofundamentos em ocasiões futuras.

Eis o desafio central: mantermos o diálogo e aproximação que ofereçam respostas a questões tão ricas, desafiadoras e necessárias. Nosso compromisso analítico está firmado.



ARAÚJO, Gabriel de Sousa. Migração internacional, redes migratórias e territorialidades: o consumo e os investimentos em Fortaleza e Região Metropolitana (RMF). **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

ARAÚJO, Gabriel Mendes. Agentes produtores dos espaços da inovação e consolidação do ambiente inovador em São Carlos e São José do Rio Preto – SP. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

ASENCIO, Maira Magnani. Os investimentos dos fundos de pensão brasileiros no mercado imobiliário comercial: uma análise do portfólio imobiliário e seu padrão territorial. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

CONCEIÇÃO, Josuan Avila da. Dinâmica territorial e redes das indústrias de beneficiamento de arroz no Rio Grande do Sul. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

COSTA, Bruno Moreira Riani. Crise do capital infraestrutural e inserção dos fundos de investimento no segmento de concessões rodoviárias. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

COSTA, Maria Regiane da. A circularidade dos feirantes e suas mercadorias na Região Metropolitana de Fortaleza. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

DIAS, Maico Eduardo Dias. Diálogos Teórico-metodológicos entre arranjos produtivos locais e circuito espacial de produção: um esforço de análise dos polos produtivos da tilapicultura brasileira. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.



FARIAS, Damaris Alencar de. O desenvolvimento sustentável e a privatização da água no Rio de Janeiro: A Prolagos como modelo. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

FERNANDES, Douglas. Ordenamento e arranjos no espaço do saneamento: uma proposta de análise dos desdobramentos dos planos de saneamento no Brasil e rebatimentos na diferenciação e desigualdade escalar, 2002 a 2018. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

FERREIRA, Jonathan. Clube-empresa no Brasil: um novo fenômeno geográfico. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

FERREIRA, Tauana Apolo. As novas espacialidades no Brasil: Economia criativa. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

FREITAS, Junia Matilde Lopes. A geografia das importações e das exportações de produtos quimímico-farmacêuticos de Montes Claros/MG. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

GERMANO, André Luiz do Nascimento. novo desenvolvimentismo a contrapelo: A experiência da Ternium CSA em Santa Cruz, Rio de Janeiro-RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

GOMES, Renato Augusto Souza. A produção do território goiano: desigualdade regional e a capilaridade do Programa Bolsa Família. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

GOMES, Ricardo Divino de Oliveira. Goiás no contexto da modernização territorial do Brasil de 1930 a 1970. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.



GOVEIA, Luís Alberto Miranda. Política territorial para a faixa de fronteira: as áreas de livre comércio da Amazônia Ocidental. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

LEAL, Maria Da Conceição Mesquita. A expansão territorial da silvicultura do eucalipto destinada a indústria de papel e celulose no Sudoeste Maranhense. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MANOCCHIO, Fernando Guilherme Silveira. Hipercapitalidade das finanças e usos do território: aproximações entre o serviço financeiro e o pagamento automático de pedágios no Brasil. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MARCHESE, Vinicius Francisco. O plano por trás do dano e o dano por trás do plano: o licenciamento ambiental do Terminal Norte Capixaba e seus impactos sócio-ambientais em São Mateus – ES. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MARIANO, Amanda Júlia de Freitas. Ideologias geográficas na formação de Chapadão do Sul-MS: Questão agrária, ocupação territorial e mundialização. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MARINHO, Rômulo Hemilton Rocha. A Modernização territorial na microrregião Vão do Paranã (GO) durante a segunda metade do século XX. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MELO, Alan Patrick Coimbra. A financeirização do setor elétrico: reflexos sobre a segurança energética no Amapá. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MESQUITA, Zandor Gomes. A conformação do Norte Fluminense e a consolidação do meio técnico-científico-informacional: a produção petrolífera na Bacia de Campos e o Porto do Açu constituindo "novas" bases da dinâmica regional. **XIV ENANPEGE –**



Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MONTEIRO JUNIOR, Irami Rodrigues. Circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado artesanal e o uso do território do município de Timbaúba dos Batistas – RN. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

MORAES, Anna Maria. Médio Paraíba Fluminense e o contraponto ao mundo do trabalho fluminense. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OCHOA, John Dairo Zapata. Modernização capitalista do espaço na periferia: um estudo a partir das suas expressões geográficas na Região do Darién-Urabá, Colômbia. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Ana Carolina Carvalho Rangel de. Evolução, estrutura e dinâmica da aglomeração produtiva de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes-RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Anderson Felipe Santos. caminhos e redes da pecuária na colonização e produção territorial cearense (Séculos XVII e XVIII). **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Bruno Carneiro de. Transporte aéreo e integração territorial no Brasil entre 1925 e 1965. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Elias Mendes. Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) como ferramentas para localização industrial: uma revisão bibliográfica. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.



OLIVEIRA, Érika Munique de. Formação territorial e a gênese de uma rede embrionária no Oeste Goiano. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Fernando Fernandes de. Da Política Nacional de Informática ao amparo do BNDES: Práticas de diversificação e estratégias político-institucionais do Grupo Algar. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

PAES, Raíssa Lopes. Circuito espacial produtivo: notas introdutórias para o entendimento do conceito. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

PINHO, Miguel Alexandre do Espírito Santo. O surgimento e o declínio da máquina de crescimento em Queimados – RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

PINHO, Thiago Araújo do. Dinâmica e evolução do mercado de certificados de recebíveis imobiliários. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

POLICARPO, Mauricio Aquilante. A geoestratégia e a escala nos projetos logísticos de Brasil e França para articulação de seus blocos econômicos. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

REIS, Ronara Cristina Bozi dos. Universidade e território: informação, conhecimento e inovação para a diversificação econômica. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

RODRIGUES, André Luiz Teodoro. Rompimento do Tradicionalismo: Observações acerca das mudanças econômicas e espaciais de Duque de Caxias/RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.



RODRIGUES, Lucas Kallil de Paula. Sinergias espaciais e o papel de Anápolis entre as metrópoles de Goiânia e Brasília. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

ROLIM, Lucas De Holanda. Os Circuitos da economia urbana e o comércio atacadista de Mercearia Básica em Fortaleza/CE. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SANT'ANNA, Beatriz Do Nascimento. Reestruturação Territorial-Produtiva e Produção Cervejeira: Análise a partir da Ambev- Filial Cervejaria Rio de Janeiro, Campo Grande. Rio de Janeiro – RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SILVA, Oséias Teixeira da. Dinâmica econômica das atividades da cadeia de petróleo e gás no município de Macaé-RJ (2010 -2018) . **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SIQUEIRA, Adonis Azeredo. Financeirização, redes de relações de poder e expansão imobiliária: O caso da Mrv&Co em Campos dos Goytacazes-RJ. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SODRÉ, Reges. Rede urbana e gestão territorial: um estudo a partir da Região Sudeste da Amazônia Oriental. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SOGAME, Maurício. Estado e territorialização do capital: um estudo do Plano Estratégico De Desenvolvimento ES – 2025. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.

SOUZA, Dallys Dantas de. Redes de energia e uso corporativo do território: apontamentos sobre o controle privado do setor elétrico brasileiro. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

VIEIRA, Noemia Ramos. A internacionalização da cidade de Marília no âmbito da América Latina: um estudo a partir das empresas industriais. **XIV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 10 a 15 de outubro de 2021.